

A FOFOCA NA HISTÓRIA MAL CONTADA DA ESCRAVIDÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Camile Saldanha Silva

Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale

Dimensões sociais: ODS4

Pesquisa

Introdução

As fofocas são um gênero primário que se constituem de enunciados cotidianos com traços conversacionais (Bakhtin, 2010), onde seu interlocutor possui uma intencionalidade por trás de seu discurso, seja positiva ou negativa. Sabendo disso, o presente trabalho busca a partir dos estudos da Análise do Discurso analisar discursivamente a inserção, a constituição, a função e os efeitos de sentido das fofocas nas *Histórias não (ou mal) contadas: escravidão, do ano 1000 ao século XX*, de Rodrigo Trespach. Assim, a proposta é analisar a partir da chamada “engenharia reversa” buscando no gênero secundário (*corpus*) características do gênero primário, neste caso, a fofoca. Para tal, a pesquisa se baseia em teorias científicas que explicam tais fenômenos, destacam-se a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008) e dos Gêneros Discursivos por Bakhtin (2010).

Objetivos

A presente pesquisa busca analisar o discurso nas *Histórias não (ou mal) contadas: escravidão, do ano 1000 ao século XX*, objetivando encontrar características e/ou indícios do gênero primário fofoca. Além disso, seus objetivos também são descrever os modos de organização do discurso (narrativo, descritivo, argumentativo e enunciativo), no qual a fofoca se concretiza dentro do *corpus*; determinar as principais funções das fofocas dentro de tal discurso; elencar as principais temáticas das fofocas e ainda discriminar os sujeitos-alvos predominantes de tais registros dentro do *corpus* selecionado.

Metodologia

A principal metodologia aplicada é a chamada “engenharia reversa” que se caracteriza por analisar e buscar a partir de um gênero secundário (*corpus*) indícios e/ou características de um gênero primário (fofoca). Com isso, o *corpus* é estudado a partir da leitura e coleta de dados para as futuras análises discursivas dos enunciados e como ele se apresenta. Ademais, tais análises são embasadas em leituras de teorias linguísticas que contribuem para a pesquisa de maneira simultânea às análises. Destacando-se a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008) e a dos Gêneros Discursivos de Bakhtin (2010).

Apoio Financeiro



Resultados parciais

No momento atual, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, desta forma, resultados já foram encontrados a partir das análises realizadas. Tais como: a luz da Teoria Semiolinguística, percebeu-se que o modo de organização enunciativo do *corpus* é o delocutivo, com registros de asserções e discurso relatado. Ademais, analisou-se um padrão nas entradas do discurso “fofoqueiro” no *corpus*, registrado em sua maioria entre parêntesis, que por sua vez evidenciava uma interrupção dentro do fluxo do discurso histórico do autor. Ademais, no que tange às características da fofoca neste gênero secundário, foi possível analisar que o conteúdo de tal discurso é por muitas vezes negativo para com seu alvo, o que evidencia que a relevância ali não é o que se fala, mas de quem se fala e ainda tais alvos se limitam ou a pequenos grupos ou a indivíduos e não a grupos mais abrangentes.

Conclusões

Partindo do princípio de que a pesquisa ainda está em andamento, as hipóteses ainda não foram totalmente analisadas e assim concluídas. Todavia, a partir dos resultados obtidos até o atual estágio da pesquisa foi possível chegar a conclusão de que sim, há características da fofoca presentes no *corpus*, logo, traços do gênero primário preservados no gênero secundário, além do já mencionado modo de organização delocutivo. Ademais, espera-se encontrar respostas sobre o uso da fofoca dentro do *corpus* de maneira estratégica, com o intuito de favorecer ou não a imagem de um indivíduo ou um grupo específico, possuindo ou não, um viés político.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-335.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- TRESPACH, R. *História não (ou mal) contadas: escravidão, do ano 1000 ao século XXI*. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- VALE, R.P.G do. Fofoca em foco: uma análise discursiva da conversa afiada. In: *Análise do discurso: passado, presente e futuro - a interdisciplinaridade em questão*, p. 193-214. Teresina: Editora Pathos, 2024.